

## O que é que há? Uma análise do sistema literário de Roraima a partir de três tendências da literatura estadual <sup>1</sup>

### *What's Up? An Analysis of Roraima's Literary System Based on Three Trends In State Literature*

Aldenor da Silva Pimentel<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo verificar a existência ou não de um sistema literário do estado de Roraima. Para tanto, foi realizada análise literária e pesquisa documental e bibliográfica (Gil, 2002) em três tendências literárias do Estado (Literatura de Inspiração Clássica, Composição de Roraima e Glocal), mediante pesquisa descritiva, com método de procedimento histórico (Gil, 2002; Marconi; Lakatos, 2003). Como fundamentação teórica, trabalhou-se com o modelo formação, de Antonio Candido (2000), em diálogo com autores como Luís Augusto Fischer (2021) e Roberto Mibielli (2017). Como resultado, aponta-se que o sistema literário de Roraima está em fase de configuração, com público ainda incipiente, mas escritores e obras em volume relativamente significativo e alguma interação, além de tendências que ora se reforçam, ora se repelem, de modo a delinear uma continuidade da tradição.

**Palavras-chaves:** Literatura; Sistema Literário; Literatura de Roraima.

**Abstract:** The aim of this work is to verify the existence or otherwise of a literary system in the state of Roraima. To this end, we carried out a literary analysis and documentary and bibliographical research (Gil, 2002) into three literary trends in the state (Classically Inspired Literature, Roraima Composition and Glocal), through descriptive research, using the historical procedure method (Gil, 2002; Marconi; Lakatos, 2003). As a theoretical foundation, we worked with the formation model by Antonio Candido (2000), in dialog with authors such as Luís Augusto Fischer (2021) and Roberto Mibielli (2017). As a result, we found that Roraima's literary system is in a configuration phase, with an audience that is still incipient, but writers and works in relatively significant volume and some interaction, as well as trends that sometimes reinforce and sometimes repel each other, in order to delineate a continuity of tradition.

**Keywords:** Literature; Literary System; Literature of Roraima.

---

<sup>1</sup> Uma versão preliminar deste trabalho foi apresentada no simpósio Literatura, cultura e identidade na/da Amazônia: circulação, tramas e sentido na literatura, do XIX Encontro Abralic, realizado de 1º a 5 de julho de 2024.

<sup>2</sup> Jornalista da UFRR. Mestre em Letras e graduado em Comunicação Social, com Habilitação em Jornalismo, pela UFRR, mestre em Comunicação pela UFG e doutor em Comunicação pela Unisinos. E-mail: aldenor\_pimentel@yahoo.com.br. Orcid: 0000-0002-6933-9219.

## Introdução

Este trabalho tem por objetivo verificar a existência ou não de um sistema literário do estado de Roraima. Para tanto, será realizada análise literária e pesquisa documental e bibliográfica (Gil, 2002) em três tendências literárias do Estado: Literatura de Inspiração Clássica, Composição de Roraima e Glocal.

As três tendências foram identificadas em pesquisa mais ampla anterior (Pimentel, 2023), que teve como objetivo apresentar uma proposta de leitura sobre a história e o processo de formação da literatura de Roraima.

A referida pesquisa anterior chegou a duas formações literárias, uma indígena e outra não indígena, cada uma delas subdivididas em quatro tendências.<sup>3</sup> Formadas por textos criados com fins artísticos, as tendências Literatura de Inspiração Clássica, Composição de Roraima e Glocal, aqui analisadas, compõem a formação literária não indígena do estado.<sup>4</sup>

Esta investigação nasce tendo como uma das principais motivações dialogar de forma crítica com autores cujo entendimento é o de que o sistema literário de Roraima é incipiente ou inexistente (Feitosa, 2014) ou ainda está “longe de ser um sistema constituído (a modos de Antonio Candido), vive[ndo] ainda hoje seus dias de manifestações literárias”. (Mibielli; Campos; Jobim, 2019, p. 33).

Tal como na já citada pesquisa mais ampla, aqui a análise será empreendida a partir da apreciação dos três elementos do sistema literário, conforme proposto por Antonio Candido (2000): obra, autor, público. Trata-se de pesquisa descritiva, com método de procedimento histórico (Gil, 2002; Marconi; Lakatos, 2003).

Como fundamentação teórica, trabalhar-se-á com o modelo formação, também de Candido (2000), em diálogo com autores como Luís Augusto Fischer (2021) e Roberto Mibielli (2017). Destaca-se que o referido modelo está menos preocupado com a gênese e o estabelecimento de marcos históricos definitivos e mais com o processo de formação da literatura.

---

<sup>3</sup> Na oportunidade, a formação literária indígena, denominada Parente, foi subdividida nas tendências Encanto, Coleta, Restauração e Criação, e a formação não indígena, denominada Karaiwa, foi subdividida nas tendências Relatos de Viajantes, Literatura de Inspiração Clássica, Composição de Roraima e Glocal.

<sup>4</sup> A tendência Relatos de Viajantes ficou de fora deste trabalho por ser a única da formação literária não indígena com textos escritos sem fins artísticos.

Para Candido (2000), literatura é um sistema de obras ligadas por denominadores comuns, que permitem reconhecer as notas dominantes de uma fase. “Estes denominadores são, além das características internas, (língua, temas, imagens), certos elementos de natureza social e psíquica, embora literariamente organizados que se manifestem historicamente e fazem da literatura aspecto orgânico da civilização.” (Candido, 2000, p. 23).

Em outras palavras, esse sistema dependeria da existência do triângulo “autor-obra-público”, em interação dinâmica, e de certa continuidade da tradição (Candido, 2000).

Fazem parte do presente corpus os textos pertencentes às três tendências já mencionadas. São textos escritos e orais, publicados em livros, folhetos e periódicos, impressos e digitais, bem como em discos (vinis e CDs) e sites, assim como textos, em quaisquer suportes (impresso, digital, sonoro, audiovisual etc.), com informações sobre tais autores e obras roraimenses.

Destaca-se que será considerada a mais ampla gama de textos literários possível, independentemente do idioma, gênero e público ao qual se destina, incluindo o gênero ‘canção’, bem como peças de teatro, roteiros de cinema, ópera e samba-enredo, histórias em quadrinhos (HQ), cartum e *graphic novel*.

O recorte temporal deste trabalho advém do próprio material localizado para análise. Ou seja, todos os textos enquadrados na proposta desta pesquisa serão considerados, sendo os registros mais antigos datados da década de 1950.

Para esta pesquisa, serão considerados autores do sistema literário de Roraima aqueles nascidos e os que moram ou moraram no território hoje denominado estado de Roraima.

Destaca-se que as tendências literárias mencionadas convivem ou conviveram em diferentes momentos da história da literatura de Roraima, diferente da ideia de escolas literárias que se sucedem temporalmente e dão lugar a manifestações e autores antagônicos em relação a uma geração anterior.

Ressalva-se que não há uma correspondência exata entre as escolas literárias brasileiras e as tendências aqui trabalhadas.

Destaca-se ainda que aqui não se propõe um olhar evolucionista, a partir de uma linearidade teleológica em que se adota como critério único de validação dos demais uma tendência ou obra, um movimento ou autor.

## 1 Resultados

A fim de se verificar a existência ou não de um sistema literário estadual, as tendências literárias não indígenas de Roraima aqui analisadas são: Literatura de Inspiração Clássica, Composição de Roraima e Glocal.

Formada por autores com residência estabelecida na região atualmente denominada estado de Roraima, a tendência Literatura de Inspiração Clássica aproxima-se, tanto na forma quanto no tema, de escolas literárias anteriores ao Modernismo.

Assim, a tendência não apresenta coesão estilística ou temática, tendo como principal motivador a tentativa de emular práticas vinculadas a grupos e figuras proeminentes da história da literatura brasileira.

Veja-se o trecho a seguir: “Aproximando-se da cerca, José Otávio transpôs a porteira, fechou-a e ei-lo em território venezuelano.” (Macaggi, 2012a, p. 121).

Como se observa no exemplo acima, Nenê Macaggi (2012a), no romance *A mulher do garimpo*, usa linguagem rebuscada em comparação ao praticado no Brasil no período em que a primeira edição do livro foi publicada, 1976, “época em que a experimentação e liberdade linguísticas foram especialmente intensas”. (Silva, 2016, p. 34).

Ressalta-se que a ficção de Nenê Macaggi tem características que a aproximam de diferentes escolas. Por isso, a autora aqui aparecerá relacionada a mais de uma tendência literária de Roraima.

Além de Nenê Macaggi, podem ser citados na tendência Literatura de Inspiração Clássica: Dorval de Magalhães (1984; 1986), autor dos livros *Áurea* e *Este mundo está doente*, respectivamente, de poesia e crônica, Antônio B. da Silva ([1986]), autor de *Falando de amor*, Jaber Xaud e Argentino Guimarães, autores de crônicas e poema publicados no jornal impresso O Átomo entre 1953 e 1955.

Primeiro grande marco da literatura não indígena local, nos quesitos volume de produção, diversidade de autores e coesão da proposta, é a tendência Composição de Roraima. Nela, verifica-se a busca por uma estética e temática local, tentativa de construir Roraima por meio do literário, como se nota abaixo, em *Cavalo selvagem*, poema de Eliakin Rufino legalmente instituído em 2008 como patrimônio cultural do estado:

“Veloz carreira que faço  
lavrado todo atravesso  
caminhos no campo eu traço”. (Rufino, 2016, p. 18).

Além de Eliakin Rufino, podem ser citados na tendência literária Composição de Roraima: Zeca Preto (1987), com o livro *Beiral: poesias*; e Nenê Macaggi ([1976-1978], 1984, 2012a, 2012b), com o livro *Contos de amor, contos de dor (sentimentais e trágicos)* e romances como *A mulher do garimpo*, *Exaltação ao verde* e *Nará-Sué Uarená*; bem como Edvaldo Laurindo de Oliveira (1975), com o cordel *Estória da BR-174: Boa Vista – Manaus*; Stênio Martins (1989), com o livro de poesia *Louvação a Roraima*; Marcos A. Pellegrini (1993), com o livro *Wadubari*; Vilela Montanha<sup>5</sup> (1994), com o romance *Os bravos de Oixi*; e Zezé Maku (2001), com o livro *Contos que vou contar*.

Destacam-se ainda na tendência Composição de Roraima: José Aroldo Pinheiro (2003; 2005), com obras como *30 contos diversos (causos de nossa gente)* e *20 Contos inversos e dois dedos de prosa - causos de nossa gente*; Ramayana Menezes Braga (2007), com o livro de contos *Histórias muito coisadas*; e Aléxia Linke (2004), com o livro para crianças *A flor do tepui*.

Por sua vez, Glocal<sup>6</sup> é a tendência em que estéticas e temáticas universais ora convivem de forma simbiótica com traços regionalistas, ora desses se afastam para se posicionarem exclusivamente em diálogo com literaturas de grandes centros urbanos do Brasil e do mundo.

A seguir, um exemplo: “Entrelaço nossas pernas e olho para o teto. Nossa música favorita toca no rádio.” (Pedrosa, 2022, p. 11). No trecho citado, percebem-se linguagem simples, ausência de traços regionalistas evidentes e a sugestão de elementos “universais”, como amor, sexo e meios de comunicação (rádio).

Contudo, segundo Mibielli, Campos e Jobim (2019, p. 35), o fato de artistas e escritores locais assumirem discursos mais universalistas e, em alguns casos, superarem o discurso regionalista, com a ampliação da visibilidade de seus textos proporcionada pela expansão da internet e da telefonia móvel pela Amazônia, “não aplacou o desejo de ser o

---

<sup>5</sup> Pseudônimo de José Vilela.

<sup>6</sup> Neologismo resultante da fusão dos termos global e local.

criador de uma representação identitária para Roraima de boa parte daqueles que por lá produzem literatura”.

Pode-se estabelecer como marco inicial da tendência Glocal o ano 2000, com o advento do uso das tecnologias da informação e da comunicação por escritores locais, e quando também foi anunciado o fim do movimento Roraimeira.<sup>7</sup>

Ainda assim, é possível localizar manifestações literárias anteriores afins a essa tendência. Rosilene Santos (1984) publicou em 1984 o livro de poesia *Entre rosas... espinhos*, cujas características se aproximam das produções literárias brasileiras pós-modernistas a ele contemporâneas. Desse modo, a poeta parece ter antecipado tendência que seria predominante em Roraima somente duas décadas depois.

Além de Julie Pedrosa e Rosilene Santos, podem ser citados na tendência Glocal os autores: Elisa, Eliza Menezes, Bruno Franques, Hiago Pereira, Bruno Karl, Sérgio Murilo, Vanessa Brandão, Sony Ferseck, Livia Milanez, Ina Carolina, Helena Lopes, Liv Jordan, Macuxiva/Gean Queiroz, George Farias, Airtton Vieira, Alécia Linke, Ernandes Dantas, Rodrigo Mebs, elimacuxi, Marcelo Perez, Eudes Miguel da Silva, Eroquês Velho, Zanny Adairalba, Tarsis Magellan, Ricardo Dantas, Bruno Garmatz, Aldenor Pimentel, Francisco Alves, Avery Veríssimo, Roberto Mibielli, Gabriel Alencar, Timóteo Camargo, Devair Fiorotti, Isabella Coutinho, Cora Rufino etc.

## 1.1 Autor

Na tendência Literatura de Inspiração Clássica, de modo geral, os escritores congregavam-se, em um primeiro momento, em torno de reuniões e convenções sociais, e, posteriormente, inspirados em instituições de âmbito nacional, em agrupamentos formalmente constituídos, como a Academia Roraimense de Letras (ARL) e a União Brasileira dos Escritores de Roraima (UBE/RR).

Nota-se, nessa tendência, o reconhecimento social do lugar de escritor, com autores como Nenê Macaggi e Dorval de Magalhães que receberam condecorações do Governo do Estado. Ressalva-se, contudo, que tanto Macaggi quanto Magalhães exerceram não apenas a função de escritor, mas também outros cargos de proeminência, inclusive, governamentais.

---

7 Movimento cultural “criado em 1984, com o objetivo de exaltar a paisagem cultural e natural do lugar” (Pimentel, 2023, p. 83).

Nenê Macaggi foi delegada do Serviço de Proteção ao Índio (SPI), atual Fundação Nacional do Índio (Funai), conselheira estadual de Cultura e revisora da Imprensa Oficial de Roraima. Dorval de Magalhães foi secretário Municipal da Educação e de Urbanização, e diretor da Divisão de Produção, Terra e Colonização (DPTC) do Governo do Território Federal do Rio Branco, atual estado de Roraima.

Considerando que parte dos autores da tendência Composição de Roraima também o são da Literatura de Inspiração Clássica, a forma de organização dos escritores em ambas coincide parcialmente. Na Composição de Roraima, os autores organizavam-se nas associações de escritores citadas anteriormente ou em movimento cultural de artes integradas, como o Roraimeira.

Na tendência Glocal, nota-se a preferência pela organização em coletivos em detrimento de instituições formais, ainda que essas não deixem de existir. Pelo contrário, nessa tendência, entidades são reativadas, como a ARL, ou criadas. Tais coletivos desenvolvem iniciativas de incentivo à leitura e escrita, como bibliotecas comunitárias, visitas a escolas, saraus etc.

Citam-se como entidades criadas nessa tendência: a Agência de Empreendimentos Culturais da Amazônia (Aeco<sup>3</sup> Brazil), a Associação dos Artistas de Roraima (Assart) e a Academia de Literatura, Arte e Cultura da Amazônia (Alaca), cuja posse dos primeiros escritores roraimenses se deu em 2022.

Além disso, os autores dessa tendência articulam-se com a cena literária extraestadual. Em determinados casos, o fato dá-se como consequência de alguns desses escritores morarem fora de Roraima.

Também se observam nessa tendência a participação de agentes do segmento literário em audiências públicas, conferências e no Colegiado Setorial de Livro, Leitura e Literatura, do Conselho Nacional de Política Cultural (CNPC), do Ministério da Cultura.

## 1.2 Obra

Na tendência Literatura de Inspiração Clássica, não há registro de obras literárias premiadas em âmbito nacional ou internacional. Na Composição de Roraima, há casos pontuais de prêmio internacional e tradução para outros idiomas, bem como se destaca a

publicação de obras com apoio financeiro do poder público e dos serviços sociais do comércio (Sesc) e da indústria (Sesi).

Na tendência Glocal, são mais frequentes os prêmios literários internacionais e a seleção de projetos literários em editais culturais nacionais, sendo a publicação em outras línguas ainda restrita a casos pontuais.

Ainda nessa tendência, destacam-se a inserção de obras literárias locais no conteúdo programático do vestibular da Universidade Federal de Roraima (UFRR), a adaptação de obras literárias de Roraima para o cinema, a utilização de meios digitais para a difusão da produção e de informações sobre a literatura roraimense, por meio, por exemplo, de blogs e audiolivros, bem como a produção de roteiros de cinema, textos de teatro e histórias em quadrinhos.

### 1.3 Público

Nas tendências Literatura de Inspiração Clássica e Composição de Roraima, nota-se uma deficitária estrutura local para o acesso à literatura, com poucas bibliotecas.

Na tendência Composição de Roraima, as poucas empresas denominadas livrarias, em sua maioria, comportavam-se efetivamente mais como papelarias, assim como aquelas empresas que se intitulavam editoras, mas efetivamente se comportavam como gráficas. Soma-se ao exposto o fato de não haver na época editora institucionalizada em Roraima.

Notam-se ainda em ambas as tendências obras publicadas sem ISBN, ficha catalográfica e ficha técnica, indício da estrutura institucional mínima para a feitura do material no Estado.

Em contrapartida, na tendência Composição de Roraima, destacam-se a institucionalização da cultura no estado, com a inauguração do primeiro Palácio da Cultura em 1974, onde funcionou a Biblioteca Pública Estadual, e, dez anos depois, a criação do Departamento de Assuntos Culturais, do Governo de Roraima, atual Secretaria de Estado da Cultura, bem como a aprovação da lei que constituiu o Conselho Estadual de Cultura, com a cadeira de Literatura, em 1993, criado com a promulgação da Constituição do Estado de Roraima, em 1991.

Ainda nessa tendência, destacam-se eventos literários realizados pelo poder público, Sesc e Sesi.

Na tendência Glocal, veem-se livrarias e pontos de venda alternativos de obras literárias de escritores locais, como bancas de jornal, farmácia e lojas, bem como a criação de editoras universitárias e comercial.

Destacam-se ainda nessa tendência a institucionalização da política de ensino literário em Roraima, com a regulamentação do Referencial Curricular da Rede Pública Estadual para o Ensino Médio, a instituição dos sistemas estaduais de bibliotecas públicas e escolares e do Programa Estadual Caminhada Literária, da Secretaria de Estado da Educação e Desporto (SECD), bem como se notam ações acadêmicas de pesquisa e extensão na área, o fortalecimento de políticas públicas de leitura e literatura no estado e editais locais de incentivo à literatura.

Na tendência Literatura de Inspiração Clássica, observa-se pouca leitura local, público restrito a Roraima, considerando-se a deficitária estrutura local para o acesso à literatura, enquanto na tendência Glocal se observam bons índices de leitura entre estudantes na capital Boa Vista, com foco no vestibular e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) (Gomes, 2015).

### **Considerações Finais**

O sistema literário de Roraima existe e está em fase de configuração, com público ainda incipiente, mas escritores e obras em volume relativamente significativo e alguma interação, além de tendências que ora se reforçam, ora se repelem, de modo a delinear uma continuidade da tradição.

As obras e autores roraimenses têm ganhado cada vez mais espaço social, o que se manifesta em indicações de obras locais para o conteúdo programático de vestibulares, inclusão de escritores em programações do poder público e de instituições privadas e edição de dispositivos legais em homenagem a profissionais da área ou em incentivo à literatura local.

Mesmo que se percebam avanços nos últimos anos, a formação de público leitor é um desafio urgente que demanda a cooperação do poder público e da sociedade civil, em iniciativas como criação de planos estadual e municipais de livro e leitura, mediante audiências públicas, alocação de recursos públicos para ações de incentivo à leitura, inserção da literatura de Roraima no cotidiano de alunos e professores da Educação Básica,

fortalecimento da formação superior docente em literatura e da pesquisa sobre literatura local, projetos de incentivo à leitura, democratização do acesso à literatura e formação de público, como clubes de leitura, saraus, feiras literárias etc.

Por fim, destaca-se nesta pesquisa a dificuldade de se firmar marcos históricos precisos para as tendências literárias. De qualquer forma, o foco deste estudo não foi a gênese, mas o processo de formação da literatura de Roraima.

## Referências

- BRAGA, Ramayana Menezes. **Histórias muito coisadas**. Boa Vista: Gráfica Ioris, 2007.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. 6. ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000. v. 1.
- FEITOSA, Suênia Kdidija Araújo. **Recepção do movimento Roraimense**: identificação, apropriação e construção identitária. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2014. Disponível em: [http://www.bdt.d.ufr.br/tde\\_arquivos/5/TDE-2014-08-11T075847Z-171/Publico/SueniaKdidijaAraujoFeitosa.pdf](http://www.bdt.d.ufr.br/tde_arquivos/5/TDE-2014-08-11T075847Z-171/Publico/SueniaKdidijaAraujoFeitosa.pdf). Acesso em: 25 mai. 2021.
- FISCHER, Luís Augusto. **Duas formações, uma história**: das ideias fora do lugar ao perspectivismo ameríndio. Porto Alegre: Arquipélago, 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GOMES, Vagna Isaias. **De um leitor para leitores**: os sujeitos da leitura literária no contexto escolar. 2015. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2015. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=3247399#](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3247399#). Acesso em: 25 fev. 2023.
- LINKE, Aléxia. **A flor do tepui**. Boa Vista: edição da autora, 2004.
- MACAGGI, Nenê. **A mulher do garimpo**: o romance do extremo norte do Amazonas. 2ª ed. Boa Vista: Gráfica Real, 2012a.
- MACAGGI, Nenê. **Contos de amor, contos de dor**: sentimentais e trágicos. [s.l]: [s.n], [1976-1978].
- MACAGGI, Nenê. **Exaltação ao verde** – terra, água, pesca (O romance do baixo Rio Branco). Manaus: [s. n], 1984.
- MACAGGI, Nenê. **Nará-Sué Uarená**: o romance dos xamatautheres do Parima. Boa Vista: Gráfica Real, 2012b.
- MAGALHÃES, Dorval de. **Este mundo está doente**. Rio de Janeiro: Graphos, 1986.
- MAGALHÃES, Dorval de. **Áurea**. Boa Vista: UBE-AM, 1984.

MAKU, Zezé. **Contos que vou contar**. Goiânia: Grafopel, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARTINS, Stênio. **Louvação a Roraima**. Boa Vista: SEMEC, 1989.

MIBIELLI, Roberto. Metapoética e estética ou meta-análise e exotismo, questões da Amazônia ou de todas as periferias? **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Porto Alegre, n. 31, p. 86-95, 2017. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/385>. Acesso em: 9 ago 2024.

MIBIELLI, Roberto; Campos, PEREIRA, Sheila Praxedes; JOBIM, José Luís. Jaider Esbell, Makunaima/Makunaíma e a arte/literatura indígena. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, Porto Alegre, n. 38, p. 33-40, 2019. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista/article/view/545>. Acesso em: 25 mai. 2021.

MONTANHA, Vilela. **Os bravos de Oixi**: índios em luta pela vida. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Edvaldo Laurindo de. **Estória da BR-174**: Boa Vista – Manaus. Boa Vista: Bezerra de Menezes, 1975.

PEDROSA, Julie. **Maldita seja Eva**. Boa Vista: Edição da autora, 2022.

PELLEGRINI, A. **Wadubari**, São Paulo: Marco Zero, 1993.

PIMENTEL, Aldenor. **Literatura de Roraima em formação**: uma proposta de estudo histórico. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2023. Disponível em: [https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=14703931](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=14703931). Acesso em: 7 ago. 2024.

PINHEIRO, José Aroldo. **20 contos inversos e dois dedos de prosa** (causos de nossa gente). Boa Vista: Gráfica Ioris, 2005.

PINHEIRO, José Aroldo. **30 contos diversos** (causos de nossa gente). Boa Vista: Gráfica e papelaria Iores, 2003.

PRETO, Zeca. **Beiral**: poesia. Boa Vista: Edição do autor, 1987.

RUFINO, Eliakin. **Cavalo selvagem** [poema]. Manaus: Valer, 2016.

SANTOS, Rosilene. **Entre rosas... espinhos** (poemas). Manaus: UBE-AM, 1984.

SILVA, Antônio B. da. **Falando de amor**. Brasília: Jardex, [1986].

SILVA, Mirella Miranda. **Da margem à periferia**: a centralidade de aspectos da identidade amazônica na literatura de/em Roraima. 2016. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura e Literatura Comparada) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. 1 HD.